

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA  
UNIR – *CAMPUS* DE CACOAL  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**SÉRGIO SOUZA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE INVESTIMENTO NAS EMPRESAS  
DE PEQUENO E MÉDIO PORTE: Um estudo multicasos em  
empresas de Cacoal-RO**

**Trabalho de Conclusão de Curso  
Artigo**

**Cacoal  
2008**

**SÉRGIO SOUZA DA SILVA**

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE INVESTIMENTO NAS EMPRESAS  
DE PEQUENO E MÉDIO PORTE: Um estudo multicasos em  
empresas de Cacoal-RO**

Artigo apresentado à Fundação  
Universidade Federal de Rondônia, *Campus*  
de Cacoal, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em Ciências  
Contábeis.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Ms. Geraldo Luiz Francisco da Silva

Cacoal  
2008

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE INVESTIMENTO NAS EMPRESAS  
DE PEQUENO E MÉDIO PORTE: Um estudo multicase em  
empresas de Cacoal-RO**

**Por**

**SÉRGIO SOUZA DA SILVA**

**Artigo apresentado à Fundação  
Universidade Federal de Rondônia,  
*Campus* de Cacoal, como requisito  
parcial para obtenção do Título de  
Bacharel em Ciências Contábeis,  
mediante a Banca Examinadora, formada  
por:**

---

**Presidente**

**Prof<sup>o</sup>. Ms. Geraldo Luiz Francisco da Silva – Orientador UNIR**

---

**Membro**

**Prof<sup>o</sup>. Ms. Wellington Silva Porto - UNIR**

---

**Membro**

**Prof<sup>o</sup>. Ms. Suzenir Aguiar da Silva Sato - UNIR**

**Cacoal  
2008**

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu pai, que apesar de hoje estar falecido, sempre foi um ser humano honrado e dedicado com seus filhos, que me educou da melhor forma possível e deixou condições para que pudesse buscar meus estudos, dedico-lhe essa conquista com gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

A DEUS que me deu forças para superar os desafios da busca do conhecimento e da profissionalização;

A minha mãe que muitas vezes mudou o ritmo normal de sua vida para se adequar as minhas condições de estudo, que me ensinou que por meio do conhecimento possamos mudar a nossa condição de vida e a de outras pessoas;

A meus professores que souberam entender as minhas dificuldades e buscaram me orientar;

A meus colegas de turma que foram fundamentais para o meu aprendizado e permanência até a conclusão do curso.

## **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE INVESTIMENTO NAS EMPRESAS DE PEQUENO E MÉDIO PORTE: Um estudo multicasos em empresas de Cacoal-RO**

Sérgio Souza da Silva<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A globalização da economia e o mercado concorrente estão exigindo das empresas a adotarem uma postura de administração que não ofereça espaço para tomada de decisões que possam afetar a estabilidade no mercado. O processo de tomada de decisão para implantação de projetos de investimentos é um exemplo, que exige adotar critérios de análises que estejam condizentes com a realidade, oferecendo uma maior segurança no momento do desembolso. A pesquisa tem por objetivo verificar quais são os métodos utilizados para avaliação de investimentos nas empresas, buscando identificar se os critérios adotados estão sendo suficientes para determinar, com segurança, a aceitação do projeto. O estudo foi realizado no município de Cacoal, no estado de Rondônia. Os dados foram obtidos por meio da aplicação de questionário entregues pessoalmente e também enviado por correio eletrônico a 27 empresas de pequeno e médio porte, dos quais, obteve-se a amostra de 11 empresas. Como principal resultado observou-se que a maioria das empresas realiza o processo de análise de investimentos por meio da consideração de fatores mercadológicos, como também utilizando técnicas como a Taxa Interna de Retorno, o Valor Presente Líquido, o *Payback*, o Índice de Lucratividade e a Taxa Média de Retorno. Verificou-se também que apesar da adoção destes critérios, o processo de análise não está sendo suficiente para parte das empresas pesquisadas, pois 36% consideram não oferecer condições para determinar a viabilidade do investimento e dentre as empresas pesquisadas, 27% já tiveram projeto de investimento que não obteve o retorno esperado.

**Palavras-chave:** Investimento. Tomada de decisões. Técnica. Projetos.

### **INTRODUÇÃO**

Neste mundo globalizado e competitivo que encontra-se o meio empresarial, os erros ou tomada de decisões incorretas podem ser substancial para a decadência de uma empresa. Portanto, quando se decide fazer um investimento em uma empresa, o gestor financeiro e toda equipe que o auxilia tem que se

---

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Contábeis pela Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Cacoal – RO, sob a orientação do Professor Ms. Geraldo Luiz Francisco da Silva.

amparar de conceitos e técnicas eficazes que ofereça uma análise mais próxima da realidade do projeto, para diminuir o máximo possível a possibilidade de insucesso.

Uma grande parte das empresas não utiliza de estudos e análises para desenvolverem suas atividades empresariais e, muitas vezes, por isso, são condenadas ao fracasso se tornando obsoletas no mercado competitivo. Diante desse entendimento, a abordagem de um estudo que procura entender esses fatores, oferecendo resultados que possam desenvolver uma nova visão para os empreendedores se torna relevante e indispensável no atual modelo de desenvolvimento que encontram-se essas empresas.

Os investimentos empresariais são rodeados de incertezas e riscos para os tomadores de decisões e para a organização. Para as decisões de projetos de investimentos existem inúmeras formas de serem analisadas, em seu contexto de aceitação ou rejeição, para oferecer à organização uma maior clareza do projeto, objetivando um maior retorno possível com um risco aceitável.

Observa-se que normalmente um projeto de investimento só se implementa quando há uma percepção de que este terá retorno acima do mínimo desejado. O principal problema então, neste caso, é definir como será analisado para obter dados confiáveis do real retorno que será obtido. Algumas técnicas de análises de projeto de investimento foram desenvolvidas dentro da administração financeira e são utilizadas de acordo com a necessidade de cada investimento.

O objetivo em que se propõe na abordagem deste estudo está motivado na averiguação, em empresas de pequeno e médio porte no município de Cacoal-RO, de quais parâmetros são utilizados nas tomadas de decisões para implantação de projetos de investimentos, observando se estas análises são confiáveis para determinar sua aceitação ou rejeição e ainda verificar se os gestores financeiros das empresas têm conhecimento das técnicas de avaliação apresentadas em literaturas de administração financeira que tratam sobre o assunto e se essas técnicas são levadas em consideração para a tomada de decisões.

Os resultados obtidos com essa pesquisa serão de grande relevância para as organizações, empresários, empreendedores, tomadores de decisões e sociedade em geral, pois atinge no ponto fundamental da gestão financeira que é ter visão clara e objetiva de quando se decide investir.

A orientação para o desenvolvimento e obtenção do conhecimento científico vem do emprego de um método científico na abordagem e investigação do assunto, pois conforme nos apresenta Cervo (1996 p. 20):

Em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado. Nas ciências entende-se por método o conjunto de processo que o espírito humano deve empregar na investigação e demonstração da realidade.

O desenvolvimento desta pesquisa será baseado no método de estudo multicase, que proporcionará a obtenção de resultados mais confiáveis, tendo em vista seu caráter observador, investigador e analisador da realidade pesquisada. O método do estudo multicase vem sendo conceituado por estudiosos como sendo um estudo prático, que pode ser desenvolvido por investigadores isolados ou não e, tem por objetivo estudar um determinado problema de maneira superficial ou aprofundada.

Autores consideram relevante a aplicação de estudo ser realizada por meio da investigação de uma realidade. Bell (1993, p.35) comenta que “a grande vantagem deste método consiste no fato de permitir ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interativos em curso.”

A realização deste estudo ocorreu nos meses de abril e maio do ano de 2008, sendo aplicado em 27 empresas no município de Cacoal-RO, destas 16 empresas se mostraram disponíveis para que fosse efetuada a pesquisa, mas apenas 11 responderam e devolveram o questionário aplicado.

Para obter dados confiáveis, os procedimentos de pesquisa foram do tipo levantamento ou *survey*, em que a coleta de dados ocorre por meio de questionários. A coleta de dados foi obtida por meio de envio por correio eletrônico, em que foram enviados 18 questionários e destes 03 foram respondidos e devolvidos. Também foi entregue 05 questionários nas empresas de forma que estas responderiam e posteriormente devolveriam, mas apenas 04 devolveram. Ainda foi aplicado o questionário por meio de entrevista nas organizações com o mesmo questionário, sendo realizado em 04 empresas e todas responderam.



O questionário foi desenvolvido com perguntas abertas e fechadas, que tanto facilitou a tabulação dos dados, como também possibilitou que os entrevistados pudessem expor livremente suas idéias.

Todas as empresas alvo da pesquisa foram contatadas anteriormente por telefone e a pesquisa foi procedida da forma mais conveniente para as pesquisadas, ou seja, sendo enviado por correio eletrônico ou visita “*in loco*”.

## **1 ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA NA ANÁLISE DE INVESTIMENTOS**

No desenvolvimento das atividades das empresas, tornam-se indispensável uma administração baseada em objetivos que levam ao sucesso empresarial, pois como define Wikipédia 1 (2007) administrar é “dirigir uma organização utilizando técnicas de gestão para que alcance seus objetivos de forma eficiente, eficaz e com responsabilidade social e ambiental.”

No universo da administração, surge como diferencial para a tomada de decisões de investimento a administração financeira, que analisa a empresa do ponto de vista econômico-financeiro oferecendo dados que mostram a viabilidade ou não do investimento em determinado momento. Transcrevendo nesta linha de pensamento, Gitman (1997, p. 11) diz que: “administração financeira é a análise marginal, princípio segundo o qual devem ser tomadas decisões financeiras e realizadas ações, somente quando os benefícios adicionais superarem os custos adicionais.”

Os administradores financeiros têm a responsabilidade de tomar decisões que promovam o melhor desenvolvimento financeiro das organizações objetivando a maximização a riqueza dos donos/acionistas. Ross, Westerfield e Jordan (2000, p. 44) descrevem que o objetivo da administração financeira é “maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários existentes” e continuam expondo, também na mesma obra, com relação à atuação dos administradores financeiros perante as empresas ao dizer que eles “servem melhor aos donos da empresa identificando produtos e serviços que agregam valor à empresa, porque eles são desejados e valorizados no mercado.”

Quando se decide realizar investimentos em uma empresa, os gestores financeiros e possíveis sócios devem ter clareza do que está sendo realizado,

procurando visualizar o mais próximo possível da realidade as variáveis existentes para poder tomar decisões convenientes e corretas para o bom andamento do projeto e antecipar possíveis problemas em seu desenvolvimento com o objetivo de obter melhores resultados. Groppelli e Nikbakht (2006, p. 4) confirmam este pensamento ao expor de forma clara que “A análise financeira fornece os meios de tomar decisões de investimentos flexíveis e corretas no momento apropriado e mais vantajoso.”

A análise é imprescindível para os administradores financeiros tomarem decisões de projetos de investimentos que oferece dados para alternativas de ação. Santos (2001, p. 144) afirma que “O objetivo básico da análise de investimento é avaliar uma alternativa de ação ou escolher a mais atrativa entre várias, usando métodos quantitativos.”

A decisão de aceitação ou rejeição deve ser antecedida por diversos critérios e métodos adotados pelo gestor financeiro objetivando observar todos os fatores que envolvem o investimento. De acordo com Casaroto Filho e Kopittke (2007, p. 105) a decisão de implantação de um projeto de investimento deve considerar como principais critérios:

- “ - critérios econômicos: rentabilidade do investimento;
- critérios financeiros: disponibilidade de recursos;
- critérios imponderáveis: fatores não conversíveis em dinheiro.”

Outros autores também abordam em suas obras visões sinônimas das que estão apresentadas anteriormente, pois de acordo com Groppelli e Nikbakht (2006, p. 18):

Modelos e métodos fornecem apenas um ponto de partida. O escopo das decisões do administrador financeiro representa, em última instância, a combinação dos aspectos teórico, técnico e crítico que devem refletir os interesses da sociedade.

Observa-se que esses critérios, métodos e aspectos a serem adotados pelas empresas fazem uma avaliação geral do projeto de investimento antes de ser implantado, sendo esse processo fundamental para diminuir o máximo possível a possibilidade da organização não obter o retorno almejado pelos administradores e sócios.

## 2 INVESTIMENTO

Todas as empresas buscam por meio de suas atividades operacionais obterem num menor tempo possível retornos satisfatórios, pois seu principal objetivo é o lucro. O investimento tem em sua essência o mesmo entendimento, que parte de um ponto inicial com um desembolso, para a busca depois de determinado tempo de retorno considerável e viável. Marion (2006, p. 164) confirma tal conceito ao dizer que é “toda aplicação realizada pela empresa com o objetivo de obter lucro (retorno).”

Concorrendo na mesma linha conceitual, é definido Investimento por Wikipédia 2 (2008):

Aplicação de algum tipo de recurso (dinheiro ou títulos) com a expectativa de receber algum retorno futuro superior ao aplicado compensando, inclusive, a perda de uso desse recurso durante o período de aplicação (juros ou lucros, em geral ao longo prazo).

Pode-se inferir que a tomada de decisão de investimento parte de um valor inicial, que mediante variadas formas de cálculo vai definir se este é viável proceder. Gitman (1997, p. 297) conceitua em sua obra que “Investimento inicial é a saída de caixa relevante ocorrida no instante zero para a implementação do investimento proposto a longo prazo.” E continua dizendo com relação ao seu cálculo que este “é calculado obtendo-se a diferença entre todas as saídas e entradas que ocorrem no instante zero.”

O valor inicial a ser definido para execução de um investimento vai depender do que se pretende alcançar e da amplitude do projeto, pois cada qual tem seus aspectos particulares. Mas de forma geral pode ser considerado como as variáveis básicas relevantes ao se determinar o investimento inicial de qualquer projeto de acordo com Gitman (1997, p. 297) são: “os custos de instalação do novo ativo, os recebimentos (se houver) pela venda do ativo velho depois de descontado o imposto de renda e as mudanças (se houver) no capital circulante líquido.”

No que se refere ao processo de tomada de decisões de investimentos e o seu acompanhamento após ser implantado Kassai, Kassai, Santos e Assaf Neto

(2000, p. 15 )apresentam dois momentos distintos que envolvem os investimentos e que devem orientar os gestores, sendo:

**Antes da decisão de investir:** Para isso, recorremos aos cálculos financeiros, ou às teorias de finanças, ou às técnicas de análise de viabilidade econômica de projetos (matemática) [...] **Depois da decisão de investir:** [...]; para isso, recorremos à contabilidade que, entre outros objetivos, tem a finalidade de registrar as decisões tomadas por meio da contabilização das transações econômicas e refletir seus respectivos efeitos no patrimônio da empresa. Pela análise de relatórios contábeis, procuramos verificar se os resultados apurados pela empresa são compatíveis com os retornos desejados por ocasião das decisões de investimentos.

Considerando os conceitos acima apresentados observa-se que os profissionais que desenvolvem atividades como gestores financeiros nas organizações têm que ter uma visão ampla na implantação de qualquer projeto de investimento, tanto para avaliar a viabilidade econômica e financeira, com a utilização de métodos e critérios de análise, como também para acompanhar o desenvolvimento, após sua implantação, direcionando as ações para o que foi planejado, evitando discrepâncias que possam comprometer o sucesso do investimento e expor a organização a problemas .

## 2.1 Riscos no Investimento

Em toda atividade empresarial os riscos são situações inerentes e, neste sentido, se torna indispensável, numa análise de investimento, verificar o grau desses riscos para não expor o projeto a problemas indesejáveis. Gitman (1997, P. 202) define risco como “A possibilidade de prejuízo financeiro.”

Alguns autores comentam que quanto maior é o retorno de um investimento maior é o seu risco, mas não se pode expor a um alto risco o projeto com o objetivo de obter um grande lucro, pois isto pode expor a empresa a instabilidade constante e deixá-la com pouca confiabilidade. Neste sentido, o gestor financeiro tem um importante papel na análise do risco e retorno, pois sua meta deve ser de conseguir um maior retorno possível a um risco aceitável. É o que confirma Groppelli e Nikbakht (2006, p. 8) ao dizer que “a tentativa de maximizar os lucros pode se mostrar inconsistente com o objetivo de maximizar a riqueza, o que requer que se

atenha ao maior retorno esperado possível com o menor nível de risco.” O grande problema neste caso, é medir o grau de risco presente em um investimento.

“os administradores devem usar sólidas políticas de investimento que minimizem o risco.” Este é um conceito que Groppelli e Nikbakht (2006, p. 6) descrevem em sua obra e que representa o papel dos gestores na gestão de risco na realização de investimentos, pois o risco não pode ser muito alto expondo ao fracasso o projeto, nem tampouco, muito baixo não oferecendo condições para um retorno satisfatório.

## **2.2 Retorno do Investimento**

Para qualquer projeto de investimento em uma empresa o que se espera é um retorno satisfatório do valor investido, é o que ressalta Marion (2006, p. 25) ao afirmar que “A empresa só terá razão de continuidade se der lucro, ou seja, retorno do investimento dos sócios (ou acionistas/quotistas).”

A remuneração de um investimento realizado, chamado de lucro, é um objetivo do gestor financeiro, mas não pode considerar o lucro como sendo o retorno do investimento, pois o retorno está associado a todo o período do projeto e, portanto, em certo tempo este poderá ter um lucro considerado satisfatório, mas em outros momentos não. Kassai, Kassai, Santos e Assaf Neto (2000, p. 31 ) apresentam que “o retorno de investimento é uma recompensa equivalente a todo o investimento e não apenas aos lucros gerados nos períodos iniciais, ou de um período específico.”

Não se pode afirmar qual retorno terá um projeto que se pretende implantar, pois fatores positivos ou negativos poderão modificar o resultado esperado depois de determinado tempo, mas é indispensável uma análise por meio de dados reais de qual retorno poderá obter. Gitman (1997, p. 203) conceitua retorno como “O total de ganhos ou prejuízos dos proprietários, decorrentes de um investimento durante um determinado período de tempo.” Com relação ao cálculo para determinar o retorno de um investimento ele continua dizendo que este “é calculado considerando-se as mudanças de valor do ativo, mais qualquer distribuição de caixa durante o período, cujo resultado é dividido pelo valor do investimento no início do período.”

### 3 TAXA MÍNIMA DE ATRATIVIDADE (TMA)

A realização de um investimento é antecedida de vários critérios de avaliação que vai determinar a sua aceitação ou rejeição. O primeiro problema a ser solucionado é a determinação de uma taxa mínima que o investimento vai retornar. Esse valor é chamado de Taxa Mínima de Atratividade e que é utilizada na resolução de algumas técnicas de análise de investimento. Casaroto Filho e Kopittke (2007, p. 108), conceitua a TMA como sendo “A taxa de juros equivalente à rentabilidade das aplicações correntes e de pouco risco.”

### 4 TÉCNICAS RELEVANTES NA ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS

Com o desenvolver de conceitos sobre a administração empresarial, os administradores financeiros estão amparados por muitas ferramentas que os auxilia nas tomadas de decisão e na resolução de problemas inerentes a empresa.

Uma avaliação minuciosa de investimentos empresarial envolve técnicas que ajudam a estabelecer parâmetros para analisar sua viabilidade. Kassai, Kassai, Santos e Assaf Neto (2000, p. 34) comentam que:

As técnicas de análise de viabilidade econômica de projetos utilizam-se de instrumentos e conceitos oriundos da matemática, especificamente da matemática financeira e, graças a esses recursos, pode-se analisar determinado projeto *a priori*, mesmo antes de sua implementação.

De acordo com a maioria dos autores, esses parâmetros são estabelecidos principalmente por meio de cinco técnicas sendo: *payback* (Prazo de Retorno do Investimento); VPL (Valor Presente Líquido).; TIR (Taxa Interna de Retorno); TMR (Taxa Média de Retorno); e IL (Índice de Lucratividade).

#### 4.1 *Payback* – Prazo de Retorno do Investimento

Técnicas que auxiliam o gestor financeiro na tomada de decisões de investimentos são necessárias para que possa determinar a viabilidade do projeto.

Poder verificar o prazo previsto para que o investimento inicial seja recuperado é uma necessidade relevante, para isso utiliza-se uma técnica chamada de *payback* que como define Gitman (1997, p. 327) “é o período de tempo exato necessário para a empresa recuperar seu investimento inicial em um projeto, a partir das entradas de caixa.”

O *payback* oferece uma visão simplificada de um projeto no que tange a sua aceitação ou rejeição. O critério de decisão é comentado por Gitman (1997, p. 327) que “se o período de *payback* for, menor que o período de *payback* máximo aceitável, aceita-se o projeto; se o período de *payback* for maior que o período de *payback* máximo aceitável, rejeita-se o projeto.”

Por ser muito simplificada e oferecer apenas uma variável considerada, que é o período de recuperação do investimento inicial, desconsiderando demais fluxos de caixa, surge alguns problemas com essa técnica. Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p. 123 e 124) comentam a existência de três problemas com a utilização do *payback* para tomada de decisão de investimento sendo:

**“1. A Distribuição dos Fluxos de Caixa dentro do Período de Recuperação [...]:** Não considerar a distribuição dos fluxos de caixa dentro do período de recuperação.” Esse problema pode gerar uma análise muito simples por não considerar os fluxos de caixa neste período. Como mostra a Tabela 01, os três projetos terão seu período de recuperação do investimento inicial de três anos, mas é visualizado que no Projeto A seu fluxo de caixa vai se elevando, enquanto que o Projeto B vai diminuindo e podendo ter seu valor presente líquido maior, pois no Projeto B tem-se um fluxo de caixa de R\$ 500 no primeiro ano e no Projeto A é de apenas R\$ 200.

**Tabela 1 – Fluxos de caixa esperados com a execução do projeto A-C (R\$)**

Ano	Projeto A	Projeto B	Projeto C
1	-1.000	-1.000	-1.000
2	200	500	500
3	300	300	300
4	500	200	200
5	600	600	6.000
<b>Período de Payback</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>3</b>

Fonte: Adaptado de Ross, Westerfield e Jaffe (1995, p. 123 e 124).

**“2. Fluxos de Caixa Posteriores ao Período de Recuperação [...]:** Ignorar todos os fluxos de caixa posteriores ao momento em que o investimento é recuperado.” Já esse problema se refere aos resultados positivos que um projeto poderá gerar mais que o outro após a recuperação do investimento inicial. Como pode verificar na Tabela 1, nos Projetos B e C todos tem o mesmo fluxo de caixa antes da recuperação do investimento inicial, mas após, o Projeto C promete um valor bem maior (R\$ 6.000) no quarto ano e na lógica do *payback* não se considera esse valor.

**“3. Padrões Arbitrários no Período de *payback* [...]:** Não há orientação comparável para escolher o período de recuperação do investimento, e por isso a escolha é arbitrária, pelo menos em parte.” Esse último problema diz respeito a inexistência de um modelo aceitável de escolha do período que o investimento inicial será recuperado, sendo escolhido por livre entendimento, podendo este ser tendencioso.

## 4.2 Valor Presente Líquido (VPL)

O Valor Presente Líquido (VPL) ou *Net Present Value* (NPV) é outra técnica muito utilizada na análise de projetos de investimentos que oferece dados dos fluxos de caixa a valor presente e que auxilia o gestor financeiro a decidir se é viável proceder com o investimento. Conceituando o Valor Presente Líquido, Wikipédia 4 (2008) comenta:

É a fórmula matemático-financeira de se determinar o valor presente de pagamentos futuros descontados a uma taxa de juros apropriada, menos o custo do investimento inicial. Basicamente, é o cálculo de quanto os futuros pagamentos somados a um custo inicial estaria valendo atualmente.

Outros autores também comentam de forma bastante exemplificada sobre o Valor Presente Líquido. Santos (2001, p. 155) diz que “É igual ao valor do fluxo de caixa líquido, sendo, portanto, um valor monetário que representa a diferença entre as entradas e saídas de caixas trazidas a valor presente.” E Kassai, Kassai e Assaf Neto (2000, p. 61) concorre na mesma linha conceitual ao escrever que o Valor Presente Líquido “Reflete a riqueza em valores monetários do investimento medida



pela diferença entre o valor presente das entradas de caixa e o valor presente das saídas de caixa, a uma determinada taxa de desconto.”

O VPL pode ser utilizado para demonstrar, em forma de análise, se é mais viável utilizar o capital disponível pela empresa para implantar determinado projeto de investimento ou se tal montante, por exemplo, fosse aplicado na poupança para render juros, ofereceria um melhor retorno.

Groppelli e Nikbakht (2006, p. 136), comentam que para o cálculo do VPL pode ser utilizada a seguinte fórmula:

$$VPL = VP - I$$

Em que:

VP= valor presente

I= investimento inicial

#### 4.3 Taxa Interna de Retorno (TIR)

Outra técnica bastante utilizada em análises de investimento empresarial é a Taxa Interna de Retorno (TIR) ou *Internal Rate of Return* (IRR), que a partir de seu cálculo mostra ao gestor financeiro o percentual de retorno que o investimento irá oferecer. Santos (2001, p. 154) conceitua a TIR como sendo “o percentual de retorno obtido sobre o saldo do capital investido e ainda não recuperado.”

Wikipédia 3 (2008) conceituando também a Taxa Interna de Retorno diz que “É a taxa necessária para igualar o valor de um investimento (valor presente) com os seus respectivos retornos futuros ou saldos de caixa.” E Kassai, Kassai e Assaf Neto (2000, p. 66) comentam que “ela representa a taxa de desconto que iguala, num único momento, os fluxos de entrada com os de saída de caixa.”

Essa técnica é considerada complexa, pois tanto na resolução de seu cálculo como na amplitude de sua análise, ela demonstra variáveis relevantes e que atraem a maioria dos executivos. Santos (2001, p. 154) diz que “O método de cálculo da Taxa Interna de Retorno (TIR) é um processo iterativo, já que se trata da resolução de uma equação, na maioria dos casos de grau elevado.”

A Taxa Interna de Retorno de um projeto pode ser considerada atrativa quando esta é superior a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), pois não teria porque a empresa implantar um novo investimento que analiticamente teria um percentual de retorno menor do que se espera.

#### 4.4 Taxa Média de Retorno (TMR)

Um dos critérios fundamentais para aceitação/rejeição de um projeto de investimento ou tomar decisões de viabilidade entre dois ou mais projetos é a determinação de lucratividade do investimento. A Taxa Média de Retorno é uma técnica antiga mais muito utilizada para tomada de decisões, pois oferece simplificada a lucratividade que cada projeto oferece. Groppelli e Nikbakht (2006, p. 133) discorrem sobre TMR como sendo a comparação dos “Lucros contábeis líquidos com os custos iniciais de um projeto, adicionando todos os lucros líquidos futuros e dividindo-os pelo investimento médio.”

Dessa forma podemos calcular a Taxa Média de Retorno, de acordo com Groppelli e Nikbakht (2006, p. 133) pela seguinte fórmula:

---


$$\text{Taxa Média de Retorno (TMR)} = \frac{\text{média dos lucros líquidos anuais futuros}}{\text{metade do investimento inicial}}$$


---

Fonte: Groppelli e Nikbakht (2006, p. 133)

A Taxa Média de Retorno é uma técnica muito simplificada e de fácil entendimento, mas não recomendada para análise financeira de acordo com Groppelli e Nikbakht (2006, p. 133) pois apresenta, algumas desvantagens em sua aplicação:

1. A TMR não considera o valor do dinheiro no tempo;
2. A TMR usa o lucro contábil e não o fluxo de caixa; ela ignora a depreciação como uma fonte de entrada de caixa;
3. O valor presente do valor residual do equipamento não é computado na taxa média de retorno [...];
4. A TMR desconsidera a sequência cronológica dos lucros líquidos.

Observa-se assim, que a Taxa Média de Retorno é uma técnica que não deve ser aplicada como único critério para avaliar os projetos de investimentos nas organizações, pois a sua utilização deve estar condicionada a outros processos avaliatórios que possam oferecer dados mais amplos e corretos do que se pretende realizar.

#### 4.5 Índice de Lucratividade (IL)

O Índice de Lucratividade é um método bastante utilizado e confiável para analisar um projeto de investimento ou mesmo utilizar os dados obtidos para comparar dois ou mais projetos que estão competindo para ser implantado. Groppelli e Nikbakht (2006, p. 138) definem o Índice de Lucratividade como sendo “A razão entre o valor presente das entradas de caixa (VPEC) e o investimento inicial de um projeto.”

Para determinação de aceitação ou rejeição de um investimento a ser implantado em uma empresa, utilizando o Índice de Lucratividade como método de análise, entende-se que só será aceito um projeto se este tiver um Índice de Lucratividade maior que 1 e, ao contrário, o projeto com Índice de Lucratividade menor que 1 não será aceito.

O Índice de Lucratividade é uma técnica similar ao VPL, pois, em termos de conclusão, poderá o mesmo entendimento, ou seja, se o projeto obtiver um Valor Presente Líquido positivo, o Índice de Lucratividade será maior que 1 e se o Valor Presente Líquido for negativo, o Índice de Lucratividade será menor que 1.

De acordo com os autores citados abaixo, adota-se como forma de cálculo para determinação do Índice de Lucratividade de um projeto de investimento a seguinte fórmula:

---

$$\text{Índice de Lucratividade (IL)} = \frac{\text{valor presente das entradas de caixa (VPEC)}}{\text{investimento inicial}}$$

---

## **5 ANÁLISE DE INVESTIMENTO CONSIDERANDO FATORES MERCADOLÓGICOS**

Além de técnicas que avaliam projetos de investimentos, pode-se considerar que os fatores relacionado ao mercado e suas variações que envolvem a empresa também são relevantes no momento de analisar o desembolso para o investimento. Critérios mercadológicos são, muitas vezes, a principal forma que os administradores financeiros adotam para analisar sua viabilidade e, isso ocorre, principalmente, pelo desconhecimento ou falta de confiabilidade das técnicas apresentadas nas literaturas.

Observa-se que as questões de mercado, como conhecimento da demanda, dos concorrentes, fornecedores, etc., são também fundamentais para poder avaliar com segurança a aceitação ou rejeição do investimento, tendo em vista, que o mercado é flexível e a visão mais próxima possível da realidade se torna relevante. Brito (2003, p. 23) discorre que a avaliação de projetos deve responder algumas questões relacionadas ao mercado:

(1) o que produzir? (2) quanto produzir? (3) para quem produzir? (4) a que preços? (5) quais os problemas de comercialização? (6) que segmento atingir? (7) quem já se encontra no mercado? (8) como o governo interfere? (9) como ver o mercado hoje? (10) como ver o mercado futuro?

Pode-se considerar que o principal método para avaliação mercadológica de um projeto é o estudo de mercado, pois na sua utilização é possível obter vários dados que o gestor financeiro considera relevante para avaliação de um investimento. Brito (2003, p. 23) considera várias etapas que envolvem o estudo de mercado sendo:

(1ª) o levantamento da oferta e da demanda globais, quando se identifica a existência de déficit (ou não) da oferta; (2ª) as projeções da demanda e da oferta globais; (3ª) o programa de produção do projeto ; e (4ª) a análise do regime de mercado para o projeto.

A implantação de um projeto de investimento obriga os seus gestores a estarem atentos às múltiplas e diversas movimentações do mercado. Ross,

Westerfield e Jafee (1995, p. 57) comentam que “a tomada de decisões de investimento e financiamento requer uma compreensão dos princípios econômicos fundamentais dos mercados financeiros.” Observe-se também que os gestores responsáveis pela avaliação de investimento nas empresas devem ter, aliado ao conhecimento de técnicas de análise, um perfil observador, pois o mercado é oscilante e a percepção de tendências futuras que possam afetar, positiva ou negativamente o projeto deve ser levado em consideração.

## 6 RESULTADO DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa foram contatadas, por telefone, e-mails e visitas “*in loco*”, 27 empresas de pequeno e médio porte do município de Cacoal, no Estado de Rondônia, destas, 16 se colocaram a disposição para que fosse aplicado o questionário, mas foi possível obter amostra de apenas 11 empresas, como seguem especificadamente abaixo.

**Tabela 2 – Quantidade de empresas por setor de atuação e porte empresarial**

<b>Setor de atuação da empresa</b>	<b>Empresas de pequeno porte</b>	<b>Empresas de médio porte</b>
Setor industrial	1	2
Setor comercial	2	3
Setor de construção civil	-	1
Setor de turismo	1	-
Cooperativa	1	-
<b>TOTAL</b>	<b>5</b>	<b>6</b>

Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

Não foi optado por investigação em empresas de grande porte, porque não existem no município pesquisado tais empresas que tenham sede administrativa que poderiam estar respondendo a pesquisa. Também foi considerado o pequeno e médio porte para que pudesse observar e inferir comparações que poderão ser

levadas em consideração e também por não existir diferenciação para análise de investimentos de acordo com o porte empresarial da empresa.

Do universo amostral é possível considerar que a maioria das empresas foi constituída após a realização de uma análise de mercado, pois questionadas sobre sua forma de constituição, 45,5% responderam que foi realizado um prévio estudo de mercado antes de sua implantação, 9,1% disseram que foi vocação familiar passada de gerações para gerações, outros 18,2% foi adquirida de terceiros, por meio de uma compra e, 27,3% expuseram que foi de maneira casual, sem identificar sua forma de constituição.

Procurando visualizar a influência de profissional no momento da análise de investimento, foi perguntado se as empresas possuem profissionais para esta finalidade, 54,5% disseram que sim e 45,5% responderam que não possuem. Das empresas que disseram possuir profissionais para analisar projetos de investimentos verifica-se na Figura1 o percentual por área de formação.

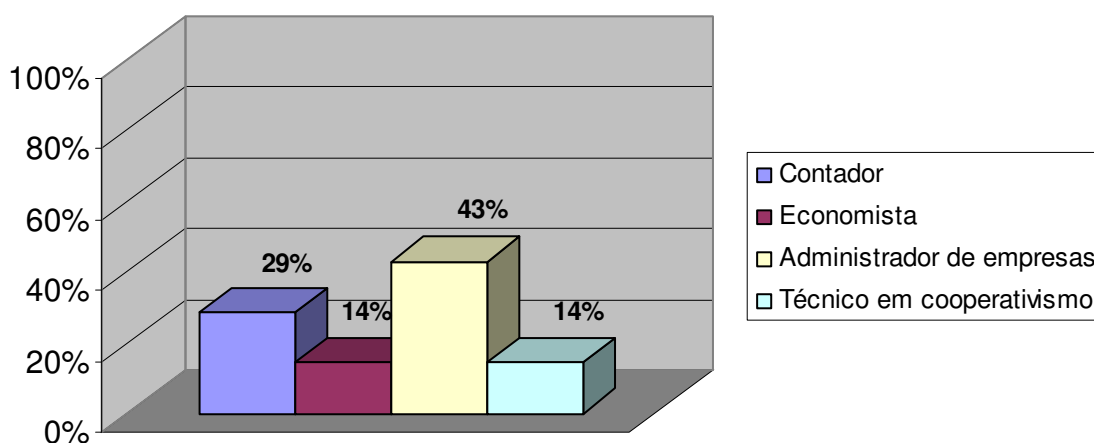


Figura 1 – Percentual de profissionais que atuam nas empresas para analisar projetos de investimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

Como resultado deste questionamento, observa-se também que dentre os setores em que atuam as empresas pesquisadas, o setor industrial não possui profissional para analisar investimentos, 60% das empresas do setor comercial possuem profissionais e os demais setores pesquisados todos têm a avaliação de projetos de investimentos realizada por profissionais. Considerando por porte

empresarial, verifica-se que das empresas de pequeno porte 40% possuem profissionais enquanto que 60% não possuem. Já nas empresas de médio porte apurou-se que 67% têm suas análises de investimento realizadas por profissional e 33% não.

A partir do questionamento anterior e buscando saber se as questionadas entendem que há necessidade de profissionais com conhecimento específico para analisar projetos de investimentos, apurou-se que 18,18% avaliam que têm necessidade e 81,82% que não necessitam. Avaliando sob outra ótica, observou-se que das empresas que não possuem profissionais para analisar investimentos, visto anteriormente que são 45,5% do universo amostral, foi observado que 80% consideram não ter necessidade de contratar e apenas 20% consideram necessário.

Conduzindo os entrevistados a um questionamento sobre o principal propósito para a realização de uma análise antes da implantação de qualquer projeto de investimento, verificaram-se os resultados que estão apresentados na Figura 2.

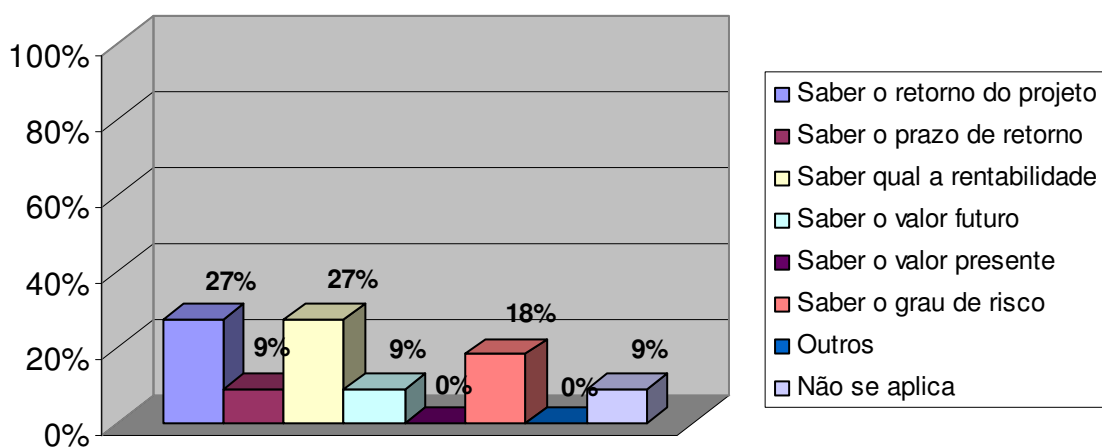


Figura 2 – Principal propósito para a análise de investimento.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

Em sequência a questão anterior, que buscava entender o porquê das empresas realizarem análise de investimentos, buscou-se identificar como as empresas avaliam o grau de importância da realização desta atividade, os resultados deste questionamento estão apresentados na Figura 3.

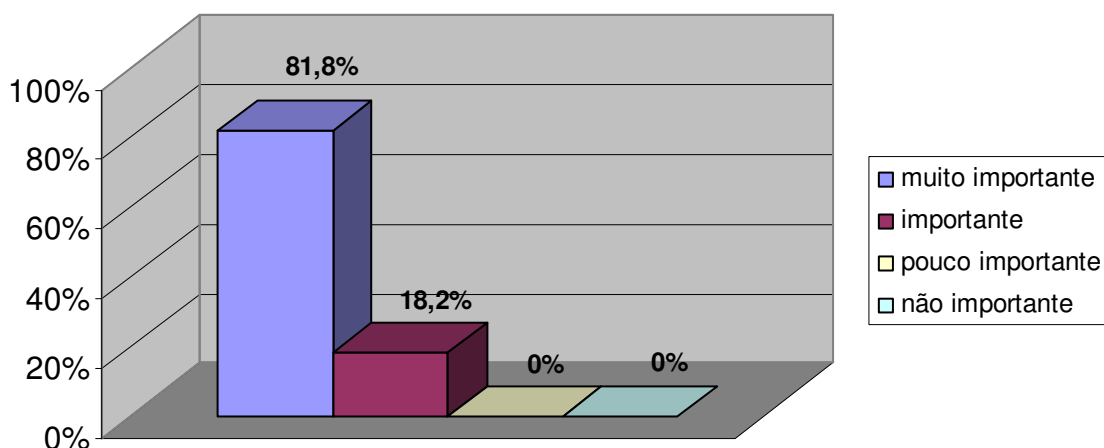


Figura 3 – Como a empresa avalia o grau de importância da realização de análise para implantação de projetos investimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

A partir deste momento, o estudo busca apresentar a forma de avaliação de investimentos utilizada nas empresas pesquisadas. A primeira pergunta apresentada referente a este assunto, diz respeito à consideração de fatores mercadológicos na implantação de projetos de investimentos. Como resultado obtido verificou-se que 82% das empresas consideram tais fatores e 18% não consideram como critério de avaliação de projeto de investimento. Nesta mesma linha de pensamento, foram questionadas de forma aberta, quais são esses fatores mercadológicos levados em consideração. Utilizando essa metodologia que oportunizava as questionadas a inferir livremente suas idéias obteve-se um número considerável de variáveis, sendo que muitas empresas apresentaram mais de uma variável. Como resultado observou-se que 34% consideram a demanda de mercado, 18% a perspectiva/tendência de mercado, 6% o preço praticado no mercado, 6% a oferta da matéria-prima, 18% consideram o estudo/pesquisa de mercado, 12% analisam a concorrência e, 6% verificam a aceitação dos clientes.

Além da consideração de fatores mercadológicos para analisar investimentos empresariais, sabe-se que é viável a utilização de técnicas matemáticas para esta finalidade. Neste sentido, foi questionado se as empresas aplicam algumas técnicas como critério de análise de investimentos e quais são estas técnicas utilizadas, no qual obteve se a amostra que está apresentada na Figura 4.



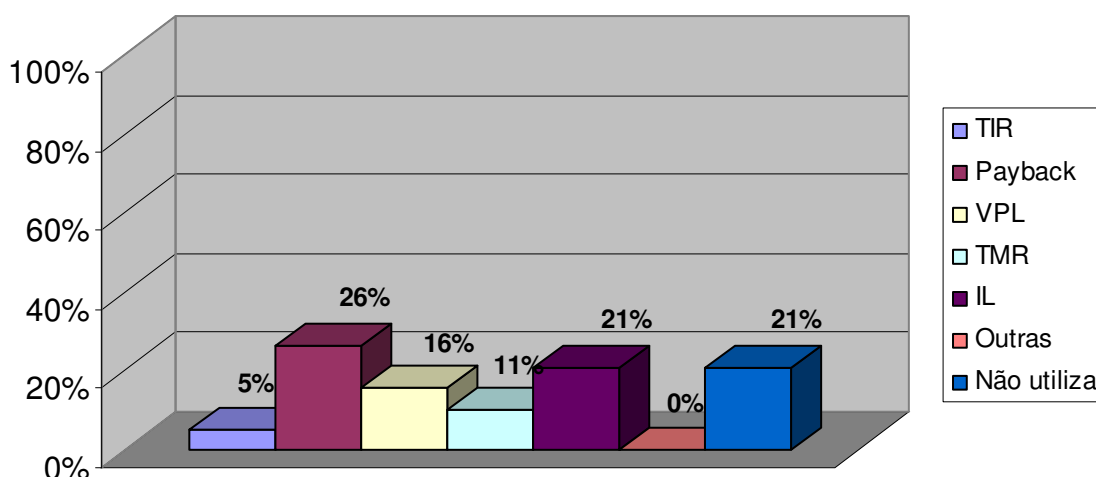


Figura 4 – Técnicas utilizadas pelas empresas para análise de investimentos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

Considerando a resposta por setor de atuação, é possível observar a utilização destas técnicas para avaliar investimentos nas empresas. No setor industrial, 50% das empresas não utilizam as técnicas, 25% utilizam o *Payback* e 25% consideram o Índice de Lucratividade. No setor comercial observou-se que 33% não utilizam nenhuma das técnicas, 17% avaliam por meio do *Payback*, 17% consideram o VPL – Valor Presente Líquido e 33% analisam com Índice de Lucratividade. No setor de turismo, verificou-se que todas as técnicas apresentadas na Figura 4 são levadas em consideração para avaliar investimentos a serem realizados. No setor de construção civil as técnicas utilizadas são o VPL e o *Payback* e setor de cooperativismo considera a TMR - Taxa Média de Retorno e o *Payback*.

O dado a seguir está relacionado com a questão anterior, pois trata do interesse dos gestores em conhecer outras técnicas, que são apresentadas nas literaturas de administração financeira, e que não são utilizadas atualmente pelas empresas para analisar investimentos. Como resultado observa-se que todas as empresas pesquisadas têm o interesse em conhecer novas técnicas.

Um fator medidor para verificar se as análises de investimentos praticadas pelas empresas estão sendo suficientes para determinar sua viabilidade é saber se a empresa implantou algum projeto que não obteve o retorno esperado. Esse questionamento realizado obteve-se os resultados que estão expostos na Figura 5.

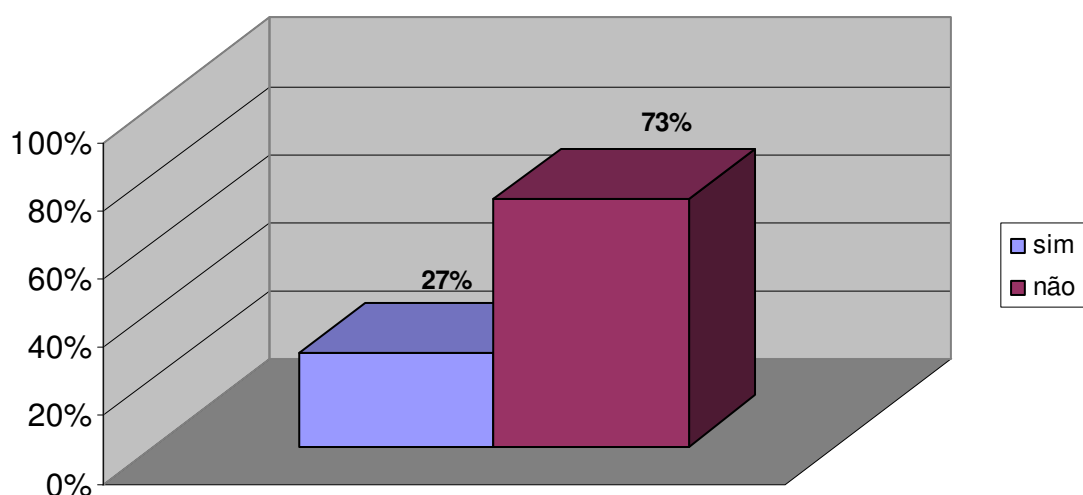


Figura 5 – Empresas que tiveram projetos de investimentos que não obteve retorno esperado.  
Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

Considerando os 27% da amostra que já tiveram projetos de investimentos com resultados inferiores ao esperado, verifica-se, pelos resultados coletados, que os principais problemas para a ocorrência foram de não conhecer o mercado em que estava atuando, erros nas projeções dos custos, má administração das receitas, falta de uma prévia análise de mercado e mercado concorrente com atuação desleal.

Considerando esse questionamento por porte empresarial, observa-se que das empresas alvo da amostra, que estão enquadradas como pequeno porte 20% tiveram investimentos com retorno abaixo do esperado e das empresas de médio porte esse percentual é de 33%.

Fazendo uma comparação das empresas que possuem profissionais para analisar investimentos relacionando-as com o percentual de empresas que teve projetos de investimentos que não obtiveram resultados considerados satisfatórios, observou, por meio da amostra, que apenas 17% daquelas com investimentos analisados por profissionais tiveram algum projeto implantado que obteve resultados inferiores ao esperado. Ao contrário, verificou-se que 40% daquelas que não têm os profissionais para esta finalidade obtiveram algum investimento com retorno abaixo do esperado.

A amostra a seguir apresenta dados referentes à utilização, por parte das pesquisadas, de empresas de consultoria para avaliar a implantação de projetos de

investimentos executados nas empresas e foi observado, no âmbito da amostra, que 54,5% já utilizaram em algum momento desta ferramenta e 45,5% ainda não utilizou-se. Considerando o percentual de resposta afirmativa da questão anterior, foi perguntado da viabilidade de utilizar-se de consultorias para esta finalidade e obteve-se 50% da amostra considerando viável e os demais 50% avaliando sua inviabilidade.

A questão principal que objetivou a realização deste estudo foi a de observar se a avaliação que as empresas utilizam para analisar investimentos é suficiente para determinar com segurança a aceitação ou rejeição de um projeto. Na Figura 6 está apresentado o resultado obtido desta variável na avaliação das organizações pesquisadas.

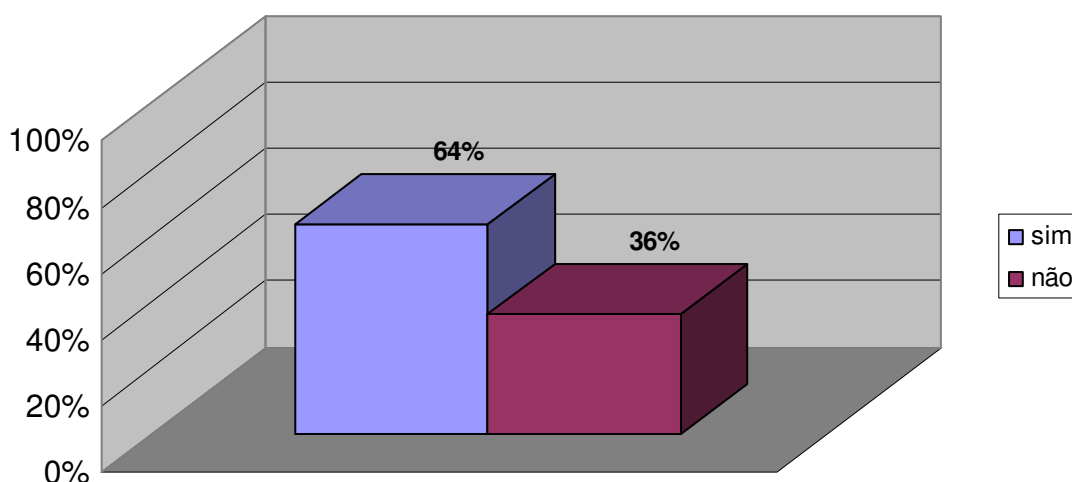


Figura 6 – Grau de satisfação quanto aos parâmetros e/ou técnicas atualmente utilizadas pelas empresas para determinar a aceitação ou rejeição do investimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2008).

É possível observar o resultado deste questionamento considerando o porte empresarial das investigadas em que das empresas de pequeno porte 60% consideram satisfatórios os métodos utilizados para análise de investimento e das empresas de médio porte esse percentual é de 67%.

A seguir, verificam-se os dados da amostra referente à pergunta que buscava observar se as empresas consideram uma taxa mínima de retorno para os investimentos praticados. Deste questionamento obteve-se 27,27% da amostra

respondendo que considera uma taxa, 54,55% que a empresa não tem definido uma taxa mínima de retorno e os demais 18,18% não responderam a esta pergunta. Das empresas que responderam considerar uma taxa mínima de retorno, 33,33% apresentaram que os investimentos devem obter retorno mínimo de 25%, 33,33% das empresas consideram 30% e os demais 33,33% avaliam a necessidade de obter 40% de retorno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os projetos de investimentos empresariais requerem um complexo processo de análise que busca compreender as variáveis e construir indicadores que possam oferecer aos tomadores de decisões capacidade para inferir conclusões referentes à aceitação ou rejeição do investimento.

O processo de análise é comumente utilizado pelos administradores financeiros, mas os meios para desenvolver esse trabalho dependem do ramo de atuação das empresas, do porte empresarial e das condições financeiras para dispor de profissionais com capacidade para inferir uma análise que esteja o mais próximo possível da realidade, pois isto foi observado na amplitude da amostra.

O estudo permitiu observar que a avaliação de investimentos é considerada necessária antes de qualquer desembolso para implantar um projeto, pois 81,8% dos entrevistados avaliam ser muito importante esse processo de análise. Neste sentido, observou-se também que as empresas realizam o processo de análise, principalmente, para saber o percentual de retorno do investimento e para saber a rentabilidade que este oferecerá, pois juntos somam 54,6% dos entrevistados que consideraram como principal propósito para disporem de recursos para esta finalidade.

Apesar das empresas estarem considerando necessária uma análise antes da implantação de qualquer projeto de investimentos é possível observar que os processos utilizados não estão sendo suficientemente viáveis para determinar com segurança a viabilidade de um investimento, pois como resultado obtido, verifica-se que 27% das empresas pesquisadas tiveram algum investimento que não obteve o retorno esperado. Essa conclusão é obtida até mesmo das próprias empresas, pois

36% avaliam que o processo de análise realizada não oferece condições para determinar a aceitação ou rejeição de um projeto de investimento.

Em resposta a um dos objetivos deste estudo, verifica-se que a maioria das empresas utiliza-se tanto de fatores mercadológicos que influenciam o mercado, como também de técnicas matemáticas para analisar a viabilidade de um investimento. Tal conclusão foi obtida por meios dos dados que mostra que 82% das empresas consideram fatores mercadológicos, como a demanda de mercado, a perspectiva/tendência de mercado, o preço praticado no mercado, a oferta da matéria prima, o estudo/pesquisa de mercado, a concorrência e a aceitação dos clientes. Com relação às técnicas observou-se que 79% das empresas as utilizam como ferramenta para analisar investimentos, sendo utilizada a TIR, VPL, *Payback*, IL e TMR.

É possível inferir outra conclusão relevante, no que diz respeito ao mercado de trabalho para profissional na área de administração financeira, pois percebe-se uma carência deste profissional atuando nas empresas, sendo que do total da amostra 45,5% ainda não dispõe deste recurso para avaliar os projetos de investimentos. O problema a ser solucionado é que de acordo com os resultados obtidos, referentes às empresas que não possuem profissionais para esta finalidade, é que apenas 20% sentem a necessidade de tê-los atuando dentro das empresas.

Neste mesmo sentido, conclui-se que as empresas que dispõe de profissional para analisar investimentos empresariais têm menor probabilidade de ter seu projeto fracassado, pois um dado referente ao assunto mostra que das empresas que possuem profissionais para esta finalidade apenas 17% tiveram algum investimento com resultado inferior ao esperado, ao contrário, aquelas que não têm projeto de investimento avaliado por profissionais esse percentual chega a 40% da amostra.

Uma abordagem que deve ser levada em consideração em estudos futuros, referente a este assunto, diz respeito à observação mais aprofundada possível dos motivos de insucesso de projetos implantados pelas empresas, com objetivo de oferecer aos tomadores de decisão os principais fatores que devem ser levados em consideração no momento de avaliar projetos de investimentos.

## REFERÊNCIAS

BELL, J. **Como realizar um projeto de investigação**: Um Guia Para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação. Gradiva. 1993.

BRITO, Paulo. **Análise e viabilidade de projetos de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2003.

CASAROTO FILHO, Nelson; KOPITKE, Bruno Hartmut. **Análise de investimentos**: Matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: MAKRON *books*, 1996.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GROPPELLI, A. A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. Tradução Célio Knipel Moreira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

KASSAI, José Roberto; KASSAI, Sílvia; SANTOS Ariovaldo dos; ASSAF NETO, Alexandre. **Retorno de investimento**: Abordagem matemática e contábil do lucro empresarial. 2<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSS, Stephen A., WESTERFIELD, Randolph W., JAFEE, Jeffrey F. **Administração Financeira** ; Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de administração financeira**; Tradução Andréa Maria Accioly Fonseca Minardi. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001.

WIKIPÉDIA 1: a enciclopédia livre. **Administração**, 24 Out. 2007, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Administracao>>Acesso em: 16 Nov. 2007.

WIKIPÉDIA 2: a enciclopédia livre. **Investimento**, 21 Abr. 2008, Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Investimento>>Acesso em: 15 Mai. 2008.

WIKIPÉDIA 3: a enciclopédia livre. **Taxa interna de retorno**, 01 Nov. 2007, Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Taxa interna de retorno](http://pt.wikipedia.org/wiki/Taxa_interna_de_retorno)>Acesso em: 03 Dez. 2007.

WIKIPÉDIA 4: a enciclopédia livre. **Valor presente líquido**, 06 Mai. 2008, Disponível em: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Valor Presente Líquido](http://pt.wikipedia.org/wiki/Valor_Presente_Líquido)>Acesso em: 28 Mai. 2008.

## **APÊNDICE**



## APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE ENTREVISTA

EMPRESA: \_\_\_\_\_  
RAMO DE ATUAÇÃO: \_\_\_\_\_  
PORTE EMPRESARIAL: \_\_\_\_\_  
RESPONSÁVEL PELA RESPOSTA: \_\_\_\_\_

1. Como a empresa foi criada?

- ☐ Imitação.
- ☐ Vocação familiar.
- ☐ Estudo de mercado.
- ☐ Herança.
- ☐ Compra.
- ☐ Outros.

2. A empresa possui algum profissional responsável pela análise de projeto de investimentos? Se a resposta for sim, qual sua formação?

- ☐ Sim. \_\_\_\_\_.
- ☐ Não.

3. A empresa necessita de profissional com conhecimento específico na área de investimentos?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.

4. Qual o principal propósito para análise de projetos de investimentos, na avaliação da empresa?

- ☐ Saber qual o retorno do projeto.
- ☐ Saber o prazo de retorno.
- ☐ Saber qual a rentabilidade.
- ☐ Saber o valor futuro.
- ☐ Saber o valor presente.
- ☐ Saber o grau de risco.
- ☐ Outros. \_\_\_\_\_
- ☐ Não se aplica.

5. Como a empresa avalia o grau de importância da realização de análise para implantação de projetos investimentos?

- ☐ muito importante.
- ☐ importante.
- ☐ pouco importante.
- ☐ não importante.

6. A empresa considera fatores mercadológicos na implantação de projetos de investimentos? Se a resposta for sim, qual ou quais são?

- ☐ sim. \_\_\_\_\_
- ☐ não.

7. A empresa utiliza alguma dessas técnicas, abaixo descritas e que são apresentadas em literaturas, para análise de investimentos?

☐ TIR (Taxa Interna de Retorno).

☐ Payback (Prazo de Retorno do Investimento).

☐ VPL (Valor Presente Líquido).

☐ TMR (Taxa Média de Retorno).

☐ IL (Índice de Lucratividade).

☐ Outras. \_\_\_\_\_

☐ Não utiliza.

8. A empresa tem interesse em conhecer outras técnicas de análise de investimentos que não são utilizadas atualmente?

☐ Sim.

☐ Não.

9. Os parâmetros mercadológicos e/ou técnicas atualmente utilizadas pela empresa são suficientes para determinar a aceitação ou rejeição do investimento?

☐ Sim.

☐ Não.

10. A empresa já teve algum projeto de investimento que não obteve retorno esperado?

☐ Sim.

☐ Não.

11. Considerando a resposta anterior em que o investimento não obteve o retorno esperado, qual ou quais os principais motivos para o insucesso na avaliação da empresa?

---

---

---

---

12. A empresa utilizou-se de consultoria para realizar investimentos?

☐ Sim.

☐ Não

13. Caso seja afirmativa a resposta anterior, a empresa considera viável utilizar-se de consultoria para avaliar a viabilidade de investimentos?

☐ Sim.

☐ Não.

14. A empresa considera uma Taxa Mínima de Retorno para aceitar um projeto de investimento? Se a resposta for sim, qual é essa taxa?

☐ Sim. \_\_\_\_\_

☐ Não.